



LETRAMENTO LITERÁRIO: ORALIDADE, ESCRITA E LEITURA NO ENSINO REMOTO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ

Tarissa Marques Rodrigues dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Soraia da Silva Moraes

Maria do Carmo Provenzano de Arruda Brum

Prefeitura de Corumbá/MS

Resumo: A presente pesquisa é um relato de experiência em um contexto pandêmico na Rede Municipal de Ensino de Corumbá que objetivou compreender a importância do processo de alfabetização para a prática do letramento, considerando a relevância de estimular a alfabetização e letramento na fase inicial de escolarização. Sabe-se que a alfabetização deve ser concebida como um ato em que a criança consegue sair da superficialidade do texto e vai rumo ao centro do texto lido. Estimular a leitura nas séries iniciais do ensino fundamental pressupõe expor as crianças ao contato aos diversos gêneros textuais. Partimos da natureza do processo de apropriação do sistema de escrita alfabético, que representa sons da língua por letras, que exigiu práticas de ensino que conduzam a criança a ter consciência dos sons da língua – consciência fonológica, a ter consciência da possibilidade de segmentação da cadeia sonora em sílabas, de enfim identificar os sons menores nas sílabas, os fonemas, que não são pronunciáveis, mas são identificáveis por procedimentos de base linguística, e compreender que são esses pequenos sons, os fonemas, que são representados por letras ou grafemas, constituindo a língua escrita de forma lúdica. Participaram das oficinas de forma remota alunos do 2º ano com idade entre 7 a 9 anos de uma escola municipal situada na área central de Corumbá. A análise das produções escritas permitiu refletir que o quanto mais cedo o livro entrar na casa, no coração, na cabeça e na educação da criança, mais fácil será para ela, desenvolver as habilidades e as competências da leitura e da escrita. Por isso, acreditamos que a atividade literária nesse período que foi sem aulas presenciais, conseguiu despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita.

Palavras-chave: Letramento e alfabetização; Ensino Remoto; Aprendizagem.

Introdução

Este trabalho é o resultado de um processo reflexivo sobre práticas do desenvolvimento da criança em fase de alfabetização no que tange à oralidade, escrita e leitura. Trata-se de um relato de experiência apresentado à disciplina Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento



na Oralidade, Escrita e Leitura, no Curso de Pós-graduação Especialização em Alfabetização e Letramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A educação brasileira possui desafios imensos e que precisam, urgentemente, ser superados para que nossas crianças aprendam aquilo a que têm direito, certamente, a discussão sobre estratégias de aprendizagem, no contexto hodierno, fez-se necessária, ainda mais após o cenário pandêmico espalhado em todo o globo terrestre, que dizimou milhares de vidas humanas.

Com essa realidade, foi imperioso que medidas de isolamento social se efetivassem em vários países, inclusive no Brasil. Assim, órgãos públicos e privados fecharam suas portas com o intuito de evitar a propagação do vírus mortal. Desse modo, as Unidades Escolares tiveram que interromper o processo educacional na modalidade presencial. Em Corumbá, as escolas fecharam os portões em 18 de março de 2020, após a publicação do DECRETO Nº 2.263, DE 16 DE MARÇO DE 2020, o qual estabelecia medidas adicionais de combate ao novo coronavírus, dentre elas, a suspensão temporária de aulas presenciais na Rede Municipal de Ensino - Reme.

Com isso, foi publicada a INSTRUÇÃO NORMATIVA SEMED Nº 002, DE 08 DE JUNHO DE 2020, que estabelecia critérios para a organização das estratégias disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos estudantes da Reme durante o período de suspensão do atendimento presencial.

Para garantir o direito à educação dos estudantes corumbaenses, mesmo com o ensino presencial interrompido, algumas estratégias foram aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação - Semed, a saber: elaboração de atividades para todos os anos e disponibilização em plataforma on-line para as Unidades Escolares; formação de professores em modalidade virtual e estratégias de comunicação virtual.

Quanto às escolas, o efeito para mitigar as possíveis perdas de aprendizagem efetivou-se pela impressão de atividades e entrega às famílias, por meio de agendamento; efetivação de busca ativa, como ligações e envio de mensagens; visita domiciliar e o drive thru pedagógico, para citar alguns dos exemplos das atividades desenvolvidas.

Por conta da realidade pandêmica, as rotinas nas salas de alfabetização ficaram comprometidas, e foram necessários ações mais efetivas para a garantia de aprendizagem,



apresentamos como relato de experiência a vivência literária de forma remota com crianças de uma escola municipal situada na área central que tinham acesso a aula por meio do App Meet.

Consideramos nesse trabalho o termo letramento literário que é definido por Rildo Cosson (2014) como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, ou seja, não se trata de algo estático, mas sim contínuo e permanente. E que inicia-se desde o convívio do ninar com as cantigas, porque a partir daí, o que as pessoas ouvem, leem e/ou assistem, é internalizado e passam a aplicar essas experiências em situações da vida.

Desenvolvimento

Letramento literário: a poesia como aproximação da escrita e leitura

A atividade pensada para atender a ação proposta, de uma atividade com escrita significativa, bem como do processo lúdico e significativo do qual ela decorre, analisando sobre o que a escrita dessa criança revela, quais as condições reais do desenvolvimento; o que a criança já sabe, o que a criança ainda não compreendeu, o que ela precisa aprender.

Partimos da natureza do processo de apropriação do sistema de escrita alfabético, que representa sons da língua por letras, que exigiu práticas de ensino que conduzam a criança a ter consciência dos sons da língua – consciência fonológica, a ter consciência da possibilidade de segmentação da cadeia sonora em sílabas, de enfim identificar os sons menores nas sílabas, os fonemas, que não são pronunciáveis, mas são identificáveis por procedimentos de base linguística, e compreender que são esses pequenos sons, os fonemas, que são representados por letras ou grafemas, constituindo a língua escrita de forma lúdica.

Escolhemos o gênero textual poema para a realização da atividade, por entender que o texto poético infantil mostra-se bastante adequado para auxiliar a criança a transitar na ponte que liga o domínio da oralidade à escrita. De acordo com Averbuck (in Souza, 2004: 65): "A criança das séries iniciais pode, por meio da poesia, exercer sua imaginação decompondo textos, relacionando o poema a outras formas de expressão, ouvindo-os e repetindo-os, descobrindo seus paralelismos, reinventando-os."

A atividade propôs trazer em seu bojo a importância do gênero literário poesia, no processo de alfabetização e letramento, como destaca Magda Soares:



A entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição da escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (2004, p.14).

No primeiro momento realizamos o convite para os alunos do 2º ano de uma Escola Municipal, através da professora regente, considerando que a mesma possui alunos que tem acesso à internet. Marcamos para uma tarde o nosso encontro virtual, e solicitamos que as crianças separassem papel em branco, lápis de cor e outros materiais que elas dispusessem na hora. Já na acolhida deixamos claro que se tratava de uma tarde mágica, iniciamos com músicas e sons de pássaros, as crianças ficavam com os olhos arregalados, surpresos com o que viriam pela frente.

Iniciamos o bate-papo se apresentando e deixando que elas falassem seus nomes, idades e se estavam com saudade da escola; se elas gostavam de pássaros; se tiveram oportunidade de tocar em algum pássaro; e se já prestou atenção nos cantos dos pássaros. Logo mostramos os sons dos pássaros através de assobios e fotos da nossa fauna pantaneira.

Falamos que nesse momento não é seguro sair de nosso ninho. Nossa casa é a melhor opção! E que convidávamos eles para passear no mundo encantado da poesia e dar asas a sua imaginação.

Apresentamos a caixa vermelha de poesias, onde instigando-os sobre o que poderia ter dentro daquela caixa, e íamos tirando vários objetos, quando de repente tiramos um texto de uma poesia que era da escritora brasileira Irá Rodrigues.

A leitura foi feita de forma expressiva e dinâmica dando ênfase aos momentos de rima que o texto apresentava. Após a leitura, dialogamos sobre o tipo de texto apresentado (Poema), explicando o que são rimas, versos e estrofes de forma lúdica/cantada. Perguntamos se elas gostaram do poema; se conhecem algum outro poema; se queriam declamar algum poema; se acha correto uma pessoa manter pássaros presos em gaiolas;

Depois da leitura e conversas, solicitamos que os mesmos fossem até a janela e fechassem os olhos para tentar ouvir o barulho dos pássaros e voltassem para fazer o registro.



Solicitamos como registro do momento, uma ilustração (desenho) sobre o poema “O passarinho”, colocamos na apresentação (powerpoint) o desenho de um quadro-negro com as orientações do registro, como:

- 1- Escreva o seu nome;
- 2- Qual a sua idade;
- 3- Dê um nome para seu passarinho;
- 4- Escreva as características de seu passarinho (cor, o que gosta de comer, tamanho: pequeno ou grande e outros)

E assim, deixamos o tempo para eles realizarem os registros, ao som de palavra cantada, assim que terminaram, pedimos que mostrassem e se quisessem apresentar o seu passarinho. Agradecemos a atenção deles e dos seus responsáveis, e pedimos para entregar os registros para a professora.

Logo quando iniciamos, as crianças estavam meio desconfiadas, quietinhas. Porém quando falamos que a tarde seria mágica, podemos ver o brilho nos olhos, aquele brilho de saudade, de vontade de estar junto com seus amiguinhos, da figura do professor. Quando começamos o bate-papo da apresentação, logo se apresentaram, e começaram a falar da escola, quando que voltariam. Iniciando o assunto sobre pássaros, instigamos para o desenvolvimento da oralidade, através de questionamentos, com a caixa mágica de poemas, perguntando o que teria naquela caixa.

As respostas foram diversas, como: bichos, papéis, lápis de cor, livros, etc... Aí dissemos serem poemas, poesias, textos que encantam e acalentam a alma. A aula foi encantadora, teve assobios, músicas, imaginação, escrita criativa e orientada.

A partir dos registros das crianças que com autorização dos pais podemos divulgar seus nomes e fotos, ambas são alunos de uma turma de 2º ano e estão com 7 anos, seguem os registros:

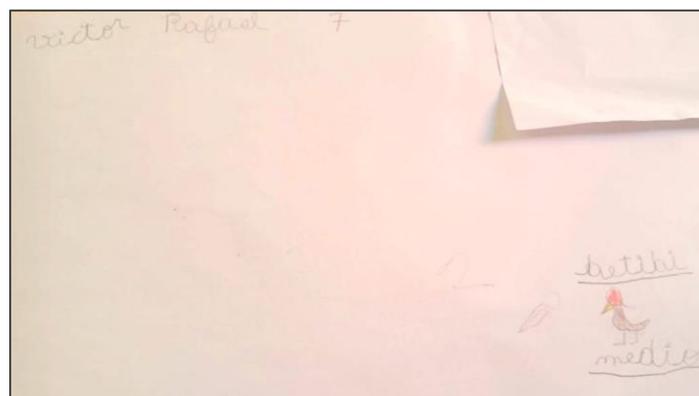


Figura 1- Registro da aluna da Rede Municipal de Ensino de Corumbá



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 2- Registro do aluno da Rede Municipal de Ensino de Corumbá



Fonte: Autoras, 2021.



Figura 3- Registro do aluno da Rede Municipal de Ensino de Corumbá



Fonte: Autoras, 2021.

Observando o registro da aluna, quanto à escrita do seu nome e idade (figura 1), podemos refletir o que ela já compreende no sistema de escrita, e em que nível de compreensão se encontra, e a aluna já faz a percepção que a escrita se faz com sinais gráficos, as letras.

Quanto à escrita do nome do pássaro escolhido (beija-flor), e o tamanho do pássaro (pequeno) a criança usa letras aproximando-as do fundamento do princípio alfabético (figura 2), e de acordo com os teóricos Franchi(2006) e Azenha(1995), podemos suscitar que a aluna se encontra no nível silábico, onde as crianças levam em conta os aspectos linguísticos da relação entre a escrita e a oralidade, estabelecendo discretas identificações das sequências sonoras, as sílabas. Cabe destacar o fato curioso da aluna desenhar a flor para completar o nome do pássaro, talvez por encontrar dificuldades na escrita da palavra “FLOR”.

Já os registros do aluno, destaca-se que a escrita do seu nome foi na letra cursiva, esta escolha está relacionada ao processo de construção das hipóteses da escrita. (Figura 3), quanto à escrita do nome do pássaro e o tamanho, ele escolheu o Bem-te-vi de tamanho médio. E de acordo com os estudos de Azenha (1995), o aluno compreendeu como se escreve usando as letras do alfabeto. Já descobriu que cada letra representa um som da fala e que é preciso juntá-las de um jeito que formem sílabas de palavras de nossa língua.



Porém inicialmente escrevem com fortes marcas da oralidade, como percebe-se na figura 4. Podemos compreender que do ponto de vista conceitual (estudos de Ana Teberosky e Emília Ferreiro) o aluno pode ser considerado alfabético e está no nível alfabético.

Se entendermos que a escrita alfabética é um produto cultural, seguindo as idéias de Vygotsky, os professores, como membros mais experientes da cultura, devem auxiliar os alunos a prestar atenção, analisando e refletindo sobre os pedaços sonoros e escritos das palavras.

Podemos considerar que ambos os alunos necessitam de atividades significativas que desenvolvam frases e textos para facilitar o discurso oral e texto escrito como escrita espontânea de cartas, recados, avisos, elaboração de textos coletivos, transcrição de contos e brincadeiras, histórias inventadas pelas crianças, acontecimentos atuais, ocorrências, reconto e reescrita de histórias, leitura de poesias, músicas, parlendas, histórias e outros textos significativos.

Figura 4- Participação das crianças da Rede Municipal de Ensino de Corumbá



Fonte: Autoras, 2021.



Figura 5- Oficina de poesias



Fonte: Autoras, 2021.

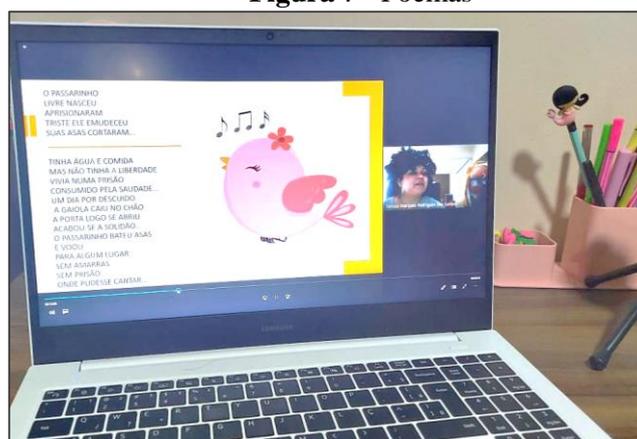
Figura 6- Oficina de poesias



Fonte: Autoras, 2021.



Figura 7- Poemas



Fonte: Autoras, 2021.

Nesse sentido, decidimos falar da importância da oralidade através da leitura, considerando que toda criança tem o direito a imaginação e a aprender a ler de forma lúdica, de gastar as folhas dos livros com suas digitais, de brincar com as palavras, com as histórias, com as poesias e demais gêneros textuais. A criança tem que ter acesso ao livro fazendo parte de sua vida e de sua história, não só porque o livro é um instrumento de cidadania e formação e construção de sujeitos críticos, mas sim porque ajuda a ampliar seu repertório cultural e visual, melhorando sua visão de mundo.

E, nessa perspectiva de educar nas crianças uma atitude positiva frente ao conhecimento, que concordamos com a fala de alguma das crianças quando relataram que estavam com vontade de ler, de ter acesso a histórias infantis, com saudades das aulas de contação de histórias.

Assim, percebemos a importância da democratização do acesso ao livro e à leitura como uma ação educativa fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças.

Considerações Finais

Quanto mais cedo o livro entrar na casa, no coração, na cabeça e na educação da criança, mais fácil será para ela, desenvolver as habilidades e as competências da leitura e da escrita. Por isso, acreditamos que a atividade literária nesse período que foi sem aulas presenciais,



conseguiu despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita. O professor alfabetizador precisa ser sensibilizado quanto a importância de trabalhar com a literatura em suas aulas, de modo que ele perceba que a criança a partir da brincadeira com as palavras constrói estruturas de raciocínio sobre a escrita e a leitura das palavras, amplia seu repertório de leitura, bem como agrega uma riqueza vocabular ao seu conhecimento, porque a forma que a poesia se estrutura faz com que o aluno pense sobre as palavras. Considerar na prática pedagógica do professor alfabetizador o contato da criança com os diversos gêneros textuais proporciona o conhecimento da funcionalidade da escrita, o que atribui sentido para o ato de escrever. Incentivar o aluno a ir além da sua própria escrita é formar um indivíduo reflexivo de sua própria escrita.

Referências

AZENHA, M. G. **Imagens e letras: Ferreiro e Luria, duas teorias psicogenéticas.** São Paulo: ática, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRO, Emilia. A escrita... Antes das letras. *In: SINCLAIR, H. (Org.). A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmo e melodias.* São Paulo: Cortez. P. 19-70, 1990.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Tradução de D. M. Lichstenstein et. Al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p.

FRANCHI, Carlos et al. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo>.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura e Alfabetização: A importância da poesia infantil nesse processo. *In: SOUZA, Renata Junqueira de. Caminhos para a formação do leitor.* São Paulo: DCL, 2004.